

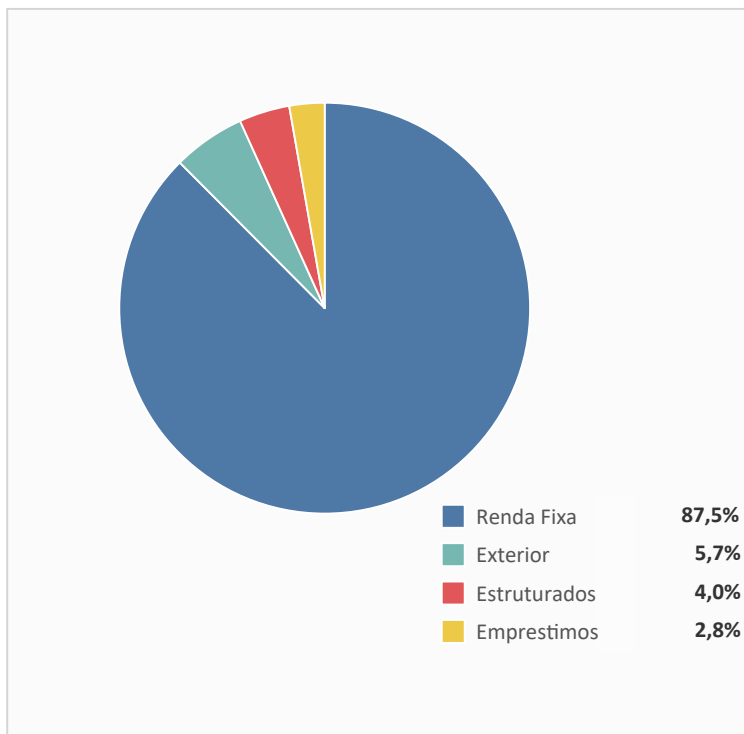
**Rentabilidade**

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,09%	0,23%	1,89%	-0,48%	0,70%	-1,18%	1,22%	1,71%	0,30%	1,99%	-1,00%	0,26%	<b>5,82%</b>
2023	0,81%	-0,53%	0,18%	0,96%	1,67%	2,11%	1,41%	-0,06%	0,37%	-0,38%	2,61%	1,87%	<b>11,52%</b>
2024	0,32%	0,70%	0,73%	-0,58%	0,86%	0,22%	1,55%	0,92%	0,17%	0,27%	0,15%	-0,31%	<b>5,11%</b>
2025	0,70%	0,95%	1,01%	1,24%	1,18%	1,20%	1,12%	1,30%	1,28%	1,26%	1,06%	1,11%	<b>14,28%</b>
2026	1,24%	0,95%	0,62%										<b>2,83%</b>

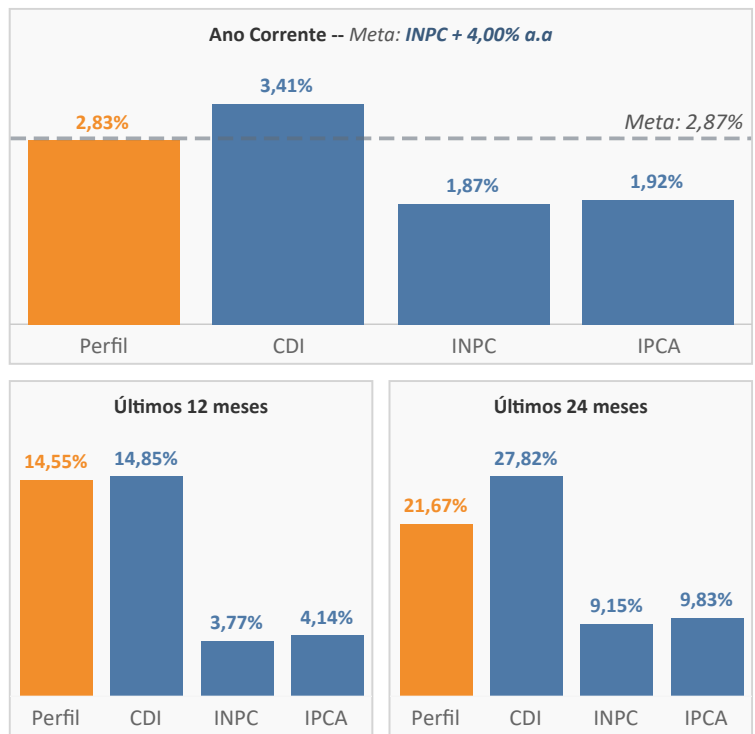
**Cenário Macroeconômico Março de 2026**

Março foi marcado pela guerra no Oriente Médio e pelo aumento do preço do barril de petróleo. Neste sentido, o Banco Central dos EUA decidiu por manter a taxa de juros no patamar atual, visto temor de alta de inflação. No Brasil, o IPCA (índice de inflação oficial) registrou alta de 0,88% no mês, consideravelmente acima das expectativas, sendo que o grupo de Transportes e o de Alimentação contabilizaram as maiores variações. Com este cenário, o Banco Central brasileiro cortou a taxa de juros (Selic) em 0,25%, sendo que a baixa intensidade do corte foi justificada pela incerteza que a guerra trouxe em relação a inflação. As Bolsas tiveram queda no mês. Na Renda Fixa, a alocação em caixa (CDI) auxiliou a controlar a volatilidade da carteira, visto que a abertura dos juros futuros e spreads de crédito contribuiu negativamente nas outras estratégias. O multimercado estruturado, com estratégias em juros locais e globais, bolsa e moedas, teve queda no mês visto cenário de alta volatilidade no período. O fundo de renda fixa no exterior, que não tem variação cambial, apresentou resultado negativo no mês, reflexo da abertura dos spreads de crédito globais.

**Alocação por Segmento**



**Rentabilidade Comparativa**



**Histórico de Rentabilidade Acumulada**

